

existam oscilações por fatores demográficos, de notificação ou detecção. Essa variação, principalmente o menor registro em 2021, pode ter sido influenciada pela pandemia de COVID-19, período no qual houve redução dos diagnósticos oncológicos por atrasos na busca de atendimento e em rotinas diagnósticas. Por outro lado, o aumento em 2023 pode ser explicado não só como uma recuperação do fluxo diagnóstico pós-pandemia, mas também por melhoria nos sistemas de notificação. Em relação à distribuição etária, os dados refletem o padrão clássico da doença, com maior ocorrência em adolescentes e adultos jovens e com um declínio progressivo a partir dos 50 anos de idade. Quanto ao sexo, nota-se um discreto predomínio masculino, que pode ser explicado por diferenças hormonais, exposições e fatores imunológicos. **Conclusão:** Os dados indicam estabilidade na incidência do linfoma de Hodgkin, com impacto da pandemia na queda de diagnósticos em 2021 e recuperação em 2023. Predomínio em jovens e homens segue o padrão esperado, evidenciando a necessidade de estratégias para diagnóstico precoce e melhor acompanhamento da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104687>

ID - 289

PROJEÇÃO DE MORTALIDADE POR LINFOMA DE HODGKIN EM IDOSOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE ECOLÓGICA

AO Almeida, VS Boff, GR Bosi

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS, Brasil

Introdução: Linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia que, apesar dos avanços terapêuticos, apresenta impacto significativo na mortalidade de idosos. A vigilância epidemiológica é essencial para o planejamento de políticas públicas, sobretudo frente ao envelhecimento populacional no Brasil. A literatura é bem estabelecida em relação à evolução natural e aos tratamentos da doença, no entanto carece de projeções regionais de mortalidade, as quais podem direcionar investimentos em estratégias de prevenção e tratamento. **Objetivos:** Estimar as projeções de mortalidade por LH em idosos entre 2024 e 2030, segundo regiões demográficas, com base em dados históricos do DATASUS. **Material e métodos:** Estudo ecológico descritivo com dados secundários de óbitos por LH em idosos (≥ 60 anos), extraídos do Sistema de Indicadores de Mortalidade do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizadas séries temporais de 1996 a 2023 para modelagem e previsão da mortalidade até 2030, estratificadas por região (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Brasil). Aplicou-se o método de Suavização Exponencial (ETS - Error, Trend, Seasonal) com intervalos de confiança (IC) de 95% para as projeções. **Resultados:** A projeção nacional do aumento de óbitos por LH em idosos é de, aproximadamente, 18%, sendo de 4.746 casos em 2023 para 5.604 (IC: 4.116,05; 7.092,94) em 2030. É previsto em algumas regiões, como a Sudeste e a Nordeste, os maiores números absolutos em 2030, sendo 2.696 (IC: 2.571,64;

2.820,64) e 1.367 (IC: 1.023,93; 1.711,6) óbitos, respectivamente. Na região Sul haverá 638 (498,87; 779,11) casos, seguido do Centro-Oeste e da região Norte, sendo 333 (IC: 301,05; 365,81) e 317 (IC: 273,73; 360,71) óbitos previstos, respectivamente. **Discussão e conclusão:** Os achados apontam uma tendência de crescimento linear de diagnóstico de LH em idosos em todas as regiões, com destaque para o Sudeste. A amplitude dos intervalos de confiança cresce ao longo do tempo, refletindo incertezas inerentes à modelagem e a possível insuficiência. Ainda, é perceptível que houve o aumento das mortes projetadas em todas as regiões, principalmente no Sudeste, refletindo maior contingente populacional idoso e possivelmente mais diagnósticos. O crescimento no Nordeste também é evidente, apresentando, tanto quanto no Sudeste, a necessidade de maior atenção onco-hematológica e medidas de prevenção de LH. A estabilidade relativa no Norte e Centro-Oeste pode mascarar subnotificações, tornando fundamentais estratégias regionais individualizadas. É importante destacar que há um viés de projeção no que diz respeito ao desenvolvimento de novas drogas para o tratamento de LH, uma vez que drogas, como pembrolizumabe e nivolumabe, têm grande impacto na sobrevida, porém, não estão disponíveis a todos os pacientes acometidos por LH. A projeção de mortalidade por LH em idosos até 2030 revela tendência crescente em todas as regiões brasileiras, especialmente Sudeste e Nordeste. Os dados evidenciam a importância de políticas públicas voltadas ao diagnóstico adequado, bem como da incorporação dos novos tratamentos no arsenal terapêutico fornecido pelo SUS.

Referências:

Grover NS, Herrera AF, Moskowitz AJ, Diefenbach CS, Palanca-Wessels MC, Bartlett NL, et al. The optimal management of relapsed and refractory Hodgkin lymphoma: post-brentuximab and checkpoint inhibitor failure. *Hematology Am Soc Hematol Educ Program*. 2023;2023(1):510-8. doi:10.1182/hematology.2023000471.

Biasoli I, Pereira J, Lorand-Metze I, Gaiolla RD, Pulcheri W, Vianna MB, et al. Treatment patterns and outcomes for Hodgkin lymphoma patients aged 60 and older: a report from the Brazilian prospective Hodgkin lymphoma registry. *Ann Hematol*. 2023;102(10):2375-83. doi:10.1007/s00277-023-05232-y.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104688>

ID - 2370

REAL-WORLD EVIDENCE ON CLASSICAL HODGKIN'S LYMPHOMA IN BRAZIL: A RETROSPECTIVE STUDY FROM A PUBLIC CANCER REFERENCE CENTER

T Urakawa^a, LJ Otuyama^b, JG dos Santos^b, CP Marcelino^a, PdM Batista^a, LP Leonel^c, AC dos Santos^c, FM Santos^b, RD Velasques^b, V Buccheri^b

^a MSD Brazil, São Paulo, Brazil

^b Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, Brazil

^c IQVIA Brazil, São Paulo, Brazil